

FOTOS: REPRODUÇÃO



A antiga Fábrica São Brás se localizava no bairro de Plataforma



Atividade industrial em Salvador sempre esteve ligada ao Porto

# De carro, pela memória

## Relíquias Casarões e galpões antigos na capital guardam a história da indústria na Bahia



Mesmo que alguém decida caminhar, por horas, pelas ruas da Cidade Baixa, principalmente entre a Calçada e a Ribeira, dificilmente perceberá que muitos daqueles casarões e galpões antigos guardam a história da indústria na Bahia.

Diante da Praça Luiz Tarquínio, na avenida de mesmo nome, poucos conseguem identificar o que restou da primeira vila operária do Brasil, obra de um baiano, filho de lavadeira, que se tornou um dos maiores industriais do país, no século XIX.

Este é um roteiro que deve ser feito de carro. As memórias da história industrial de Salvador estão, na sua maioria, em ruínas e abandonadas, então, resta aos interessados passar pelos locais e, no máximo, fazer uma parada rápida na porta para fazer uma selfie. Única exceção, hoje, é o Solar do Unhão. Sim, um dos principais palcos da música instrumental na Bahia e sede do Museu de Arte Moderna (MAM) já abrigou uma fábrica de rapé (fumo). Em outras antigas fábricas, como a Fratelli Vita, na Calçada, e a Fábrica de Linhos Nossa Senhora de Fátima, na península Itapagipana, há planos para a abertura do espaço à visitação no futuro.

A fachada da Companhia Empório Industrial do Norte (CEIN) segue de pé por quase toda a Avenida Luiz Tarquínio. Em sua entrada principal ainda é possível ler, num branco encardido, a palavra "empório". Alguns caminhões circulam no espaço em que já funcionou uma fábrica de tecidos – uma das muitas que a capital baiana já teve. Embora não tenha local destinado a estacionar, o trânsito tranquilo na região permite uma parada rápida para a apreciação da sede de um dos grandes impérios industriais brasileiros no século XIX. A Bahia, aliás, chegou a ter seis das 11 unidades de indústrias têxteis em operação no Brasil, à época.

Na capital baiana, também já prosperaram fabricantes de sabões, detergentes, cervejas, refrigerantes, fumo, chocolates e até cristais. E embora a industrialização sotopolitana nunca tenha registrado uma intensidade suficiente para atribuir ao fenômeno o status de "revolução", houve "surto" de desenvolvimento.

Os primeiros levantamentos de produções fabris na capital surgem por volta de 1830. O

primeiro registro de que se tem notícia está relacionado ao fumo, que se inicia na antiga Fazenda Areia Preta e posteriormente migra para o local onde hoje é o Solar do Unhão, conta o historiador Daniel Rebouças, autor de 'Indústria na Bahia – Um olhar sobre sua história'.

Algumas décadas depois, a cidade abrigava também fábricas de cigarros. No Bonfim existiam duas, a São Domingos, da Leite Alves, que depois migra para Cachoeira, e a San Martin, que teve papel econômico relevante, analisa o historiador.

Houve ainda, na capital, uma importante atividade de manufatura naval. "Salvador era um importante ponto colonial e depois imperial de navegação. Talvez tenha sido um dos locais mais importantes do Oceano Atlântico, então essa manufatura de embarcações era um setor importante", lembra Daniel Rebouças.

A partir da década de 1940, muitas empresas foram estimuladas a mudar para o Centro Industrial de Aratu (CIA), o que desindustrializou a capital. Além do "incômodo" que causava à dinâmica urbana, a atividade teve o seu crescimento freado também pela pouca disponibilidade de eletricidade, que só se estabilizou na década de 1960.

Hoje, parte do desafio de preservar o que sobrou de patrimônio arquitetônico passa por disputas judiciais, trabalhistas ou relacionadas ao espólio. Um exemplo disso é o caso da Fábrica São Brás, em Plataforma, que encerrou as atividades deixando um significativo passivo trabalhista.

TEXTO DONALDSON GOMES

### MADE IN SALVADOR

#### ● FUMO

A fábrica começou com uma pequena produção na antiga Fazenda Areia Preta, onde hoje é Ondina, e depois migra para o prédio onde hoje é o Solar do Unhão, que abre ao público de terça a sexta, das 13h às 18h, e aos sábados e domingos, das 14h às 18h. Depois, a cidade recebe fábricas de cigarros, com registro de duas unidades mais relevantes, no Bonfim

#### ● INDÚSTRIA NAVAL

Local próximo onde hoje está instalada a Marinha do Brasil, no Comércio, e o bairro da Ribeira, na Cidade Baixa, abrigou unidades de fabricação de navios

#### ● INDÚSTRIA TÊXTIL

A Bahia chegou a ter mais da metade das indústrias de produção de tecidos do país. Grande parte dessas unidades estava localizada em Salvador, graças à disponibilidade de algodão e de recursos financeiros para investimentos

#### ● CHOCOLATES

Até 1995, Salvador abrigava uma unidade da Chadler, uma das maiores processadoras de cacau do mundo, na Cidade Baixa. Com a crise da vassoura de bruxa, a empresa transferiu a produção para os Estados Unidos

**PARABÉNS, SALVADOR!**  
TEMOS ORGULHO DE FAZER PARTE  
DESTA TRAJETÓRIA, LEVANDO PARA  
O MUNDO O CUIDADO E A DEDICAÇÃO  
QUE APRENDEMOS AQUI.



f lemospassos

@grupolemospassos

grupo-lemospassos

www.lemospassos.com